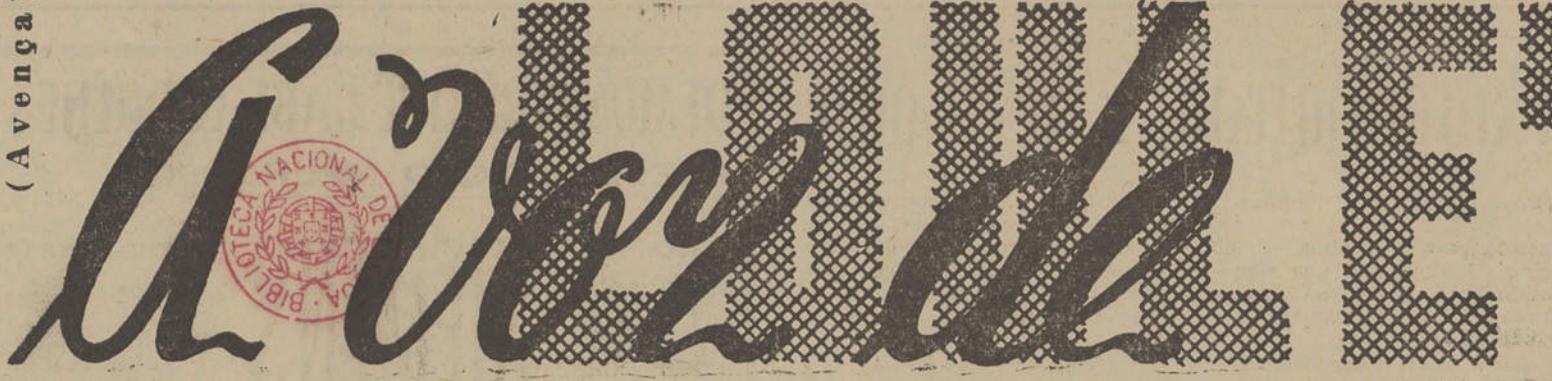


## Grandioso baile em LOULE'

Em comemoração do seu 36.º aniversário, a Sociedade Recreativa Artística Louletana realiza no próximo dia 2 de Dezembro (sábado) um grandioso baile que está a despertar o maior interesse dada a amplitude do armazém que está sendo visitosamente ornamentado.

(A venga)



ANO XV N.º 382  
NOVEMBRO - 21  
1 9 6 7

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

LOULÉ — Tema de apaixonante conversa

## DESPERTAR DE CONSCIÊNCIAS

Falou-se recentemente que Sua Ex.º Rev.º o Sr. Bispo do Algarve traria de Fátima, aquando da peregrinação do Algarve, a pedra que simbólica e solenemente seria colocada no local onde se há-de eriguer o futuro Santuário de Nossa Senhora da Piedade.

Parecia ser o princípio da concretização dum sonho de todos os louletanos que veneram a Mãe Soberana e se regozijam com tudo o que signifique progresso para a sua terra.

Mas a primeira pedra não foi ainda assente porque há arestas a limar, problemas a resolver

e há, principalmente, que construir primeiro a estrada, pois sem esta não será possível iniciar obras de tão grande envergadura.

Consta-nos que as atenções da Comissão encarregada de promover a construção do Santuário se concentram agora e, muito justificadamente, no problema da construção da estrada que, contornando o Monte, o tornasse acessível a veículos pesados que terão de transportar os materiais.

Está positivamente assente que essa estrada trará como ponto de passagem obrigatória uma das

propriedades do nosso prezado amigo e dedicado louletano, por laços de família, sr. João Farrájota Alves, abastado proprietário que sempre tem manifestado carinhoso interesse pelos problemas que visem o progresso da sua terra adoptiva.

E porque da sua boa vontade depende essencialmente a solução dum problema de alto interesse local, atrevemo-nos a apelar para o seu bom senso e espírito compreensivo para que facilite a realização dessa obra cedendo o terreno necessário a preço acessível o empreendimento a preço acessível.

(Continuação na 4.ª página)

## Grémio da Imprensa Regional

Na sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, tomaram posse, em 30 do corrente, os seus novos corpos gerentes. A cerimónia decorreu num ambiente de fraternal camaradagem e de perfeita compreensão das responsabilidades sociais, culturais e morais, que cabem áquelas que orientam a ação da Imprensa Regional, nas suas missões de informação local, de crítica cívica, de morigeradora de ruínas costumes, de resenha dos acontecimentos regionais, e nacionais, que mais interessem à vida económica e social das populações.

O presidente da Direcção cessante, cônego Galamba de Oliveira, foi eleito presidente da As-

(Continuação na 3.ª página)

## CASAS PARA POBRES

## CONSTRUIDA A PRIMEIRA EM QUARTEIRA

Desde há muito que é preocupação constante da Conferência de S. Vicente de Paulo, de Loulé, a falta cada vez mais premente e agravante de casas pequenas, com condições de higiene, e de renda acessível, para os pobres. Já em 1964 a mesma Conferência recebeu da Comissão Organizadora dos Bailes de Carnaval, cerca de 10 contos, que destinou a esse fim. Posteriormente recebeu mais alguns donativos tendo ultrapassado as duas dezenas de contos.

A partir daí foi encetada uma campanha junto das autarquias locais e dos particulares com maiores possibilidades ou melhores condições, tendentes a conseguir a oferta de terreno em local apropriado, para se iniciar a construção das casas para pobres. Até agora ainda nada se

conseguiu mas não há que perder as esperanças. Há sim que redobrar os esforços, fazer novas diligências e confiar em Deus.

Havia um caso gritante, do conhecimento da Conferência, a que urgia lançar as mãos. Uma família de Quarteira, constituída por pai, mãe e 6 filhos, viviam num único compartimento. Os filhos eram rapazes e raparigas e o mais velho tinha já 9 anos. Tudo aconselhava providências urgentes.

Pensa-se na construção de

(Continuação na 3.ª página)

## A CONSTRUÇÃO DE UMA AUTO-ESTRADA para o ALGARVE

As colunas de prosa gastas para revelarem a série de disparates que o homem da Costa do Sol escreveu consumiram alguns frascos de «Quink» e dezenas de esferográficas.

Tanto desperdício, Santo Deus!

E para quê?

Afinal estamos a dar importância a um sr. só por ter achado uma moeda do tempo de D. José, ficou a saber que os Reis de Portugal o eram simultaneamente do Algarve.

Porque tem um canudo a assentar-lhe o grau de Doutor?

O que serve ouvir um Caruso ou uma Calas, numa grafonola com a agulha romba?

Não nos enfeitamos de ter dado também a nossa bordoadas no velhinho, mas achamos que já se gastou tinta demais com o asunto.

E a verdade é que nem mere-

cia metade do que se gastou. Talvez ele seja algum megalómano que esteja a enfeitar-se com as plumas de prosa que suscitou e se senta envaidecido com a polémica que atraiu com os seus disparates.

Deste modo, tudo o que se disser pode tornar o homem mais empapado.

O melhor é seguir o aforismo: «A palavras loucas, orelhas moucas».

Há em Loulé, alguns prédios que pelo seu estado de ruína, mereciam ser considerados como perigosos para a segurança pública e cujos proprietários por não viverem em Loulé, os mantêm num estado de desprezo absoluto sem cuidarem da afronta que tal estado de coisas, re-

geiro e porventura pouco do seu País. E não fora as constantes excursões que os auto-carros promovem com o aproveitamento de bolsas mensais ou semanais de grupos que se constituem, estando em crescer que muito menos o conheciam.

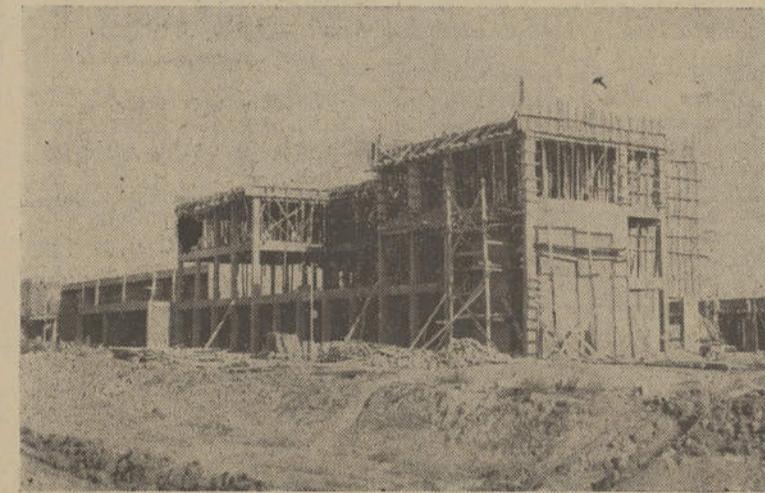
Porque isto de viajar é «pechá velhas» que já ficou do tempo das descobertas, passando pela ida de um caíque ao Brasil e, por último, pelo fluxo emigratório que tem não só absorvido o aumento demográfico normal, mas entrado inclusivamente pelos resultados obtidos em Censos anteriores.

Será difícil encontrar hoje um País no Mundo onde não existam algarvios, pois pelo que conhecemos, relativamente a Loulé, desde a Costa Rica à Indonésia sabemos de casos de emigração e alguns de fixação.

Deste jeito ou tendência para viajar sucede que o algarvio consegue em geral muito do estran-

## A GRANDIOSIDADE DO EMPREENDIMENTO PROJECTADO na Horta dos Fumeiros onde se situa o Liceu Feminino de Faro constitui típico exemplo de objectividade e sentido exacto das actuais necessidades

vez — ultrapassada que se considerou a linha tradicionalmente



Aspecto parcial do estado actual das obras do novo Liceu Feminino de Faro

## OLHÃO vai ter um novo edifício para a sua Lota

Dado o notável incremento de Olhão como porto de pesca, que lhe confere a classificação do

2.º concelho industrial do sul do País, de há muito que se impõe a construção de um novo edifício para a sua lota.

A obra impunha-se e a Junta Central das Casas dos Pescadores cumpriu. O edifício está pronto e vai ser inaugurado brevemente. Reune todas as condições inerentes ao cabal desempenho das necessidades dum porto de pesca de extraordinário movimento como é o de Olhão e o facto de o seu custo ter orgânico

(Continuação na 4.ª página)

## REGOZIJO EM OLHÃO

### Preito de Gratidão a quem sabe servir

Olhão prestou significativa homenagem a quem, desde há 3 anos, a vem servindo com alto sentido das realidades e necessidades de uma terra cujo desenvolvimento esteve atrofiado durante largos anos.

Procurando soluções novas para velhos problemas, acarinhamos iniciativas, dando andamento a papéis «esquecidos» de anos,

(Continuação na 4.ª página)

## Uma colónia de férias e Repouso para os obreiros da Imprensa Regional?

Gentil Marques, esse intrépido jornalista da imprensa não diária que denodadamente trabalha nela e para ela com aquele carinho das coisas que se admoram, está empenhado de uma espinhosa tarefa: fazer construir uma Colónia de Férias e Repouso para os jornalistas da imprensa regional.

Através do «Jornal de Lagoa» de que é dinâmico director, continua a desenvolver meritória campanha para a concretização daquilo que só não é autênticamente um sonho porque já algo de positivo se conseguiu: a oferta do terreno, (brinde valioso do Presidente da Câmara de Lagoa

sr. Dr. Luis António dos Santos) que se situa na pitoresca praia de Ferragudo.

A ideia nasceu no VI Encontro da Imprensa Não Diária realizado recentemente em Lagoa e é possível que os seus principais entusiastas consigam transformá-la em realidade.

Pelo menos Gentil Marques, o homem que se compraz em vencer dificuldades, está animado das melhores esperanças e disse-o claramente em recente Carta Aberta dirigida ao ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social, a quem pediu apoio para enfrentar os problemas emergentes dessa iniciativa.

## Panoramicas... de Loulé

As colunas de prosa gastas para revelarem a série de disparates que o homem da Costa do Sol escreveu consumiram alguns frascos de «Quink» e dezenas de esferográficas.

Tanto desperdício, Santo Deus!

E para quê?

Afinal estamos a dar importância a um sr. só por ter achado uma moeda do tempo de D. José, ficou a saber que os Reis de Portugal o eram simultaneamente do Algarve.

Porque tem um canudo a assentar-lhe o grau de Doutor?

O que serve ouvir um Caruso ou uma Calas, numa grafonola com a agulha romba?

Não nos enfeitamos de ter dado também a nossa bordoadas no velhinho, mas achamos que já se gastou tinta demais com o asunto.

E a verdade é que nem mere-

cia metade do que se gastou. Talvez ele seja algum megalómano que esteja a enfeitar-se com as plumas de prosa que suscitou e se senta envaidecido com a polémica que atraiu com os seus disparates.

Deste modo, tudo o que se disser pode tornar o homem mais empapado.

O melhor é seguir o aforismo: «A palavras loucas, orelhas moucas».

Há em Loulé, alguns prédios que pelo seu estado de ruína, mereciam ser considerados como perigosos para a segurança pública e cujos proprietários por não viverem em Loulé, os mantêm num estado de desprezo absoluto sem cuidarem da afronta que tal estado de coisas, re-

geiro e porventura pouco do seu País. E não fora as constantes excursões que os auto-carros promovem com o aproveitamento de bolsas mensais ou semanais de grupos que se constituem, estando em crescer que muito menos o conheciam.

Porque isto de viajar é «pechá velhas» que já ficou do tempo das descobertas, passando pela ida de um caíque ao Brasil e, por último, pelo fluxo emigratório que tem não só absorvido o aumento demográfico normal, mas entrado inclusivamente pelos resultados obtidos em Censos anteriores.

Será difícil encontrar hoje um País no Mundo onde não existam algarvios, pois pelo que conhecemos, relativamente a Loulé, desde a Costa Rica à Indonésia sabemos de casos de emigração e alguns de fixação.

Deste jeito ou tendência para viajar sucede que o algarvio consegue em geral muito do estran-

(Continuação na 2.ª página)

# Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

presenta para a localidade e do perigo de alimento que representam para os seus habitantes.

Bom seria que a Câmara Municipal intimasse a sua demolição para evitar, a sua derrocada e o consequente prejuízo para a segurança pública.

Um deles, na rua em que está, mesmo defronte de edifícios públicos, representa uma verdadeira afronta para quem nos visita. Chamam a nossa atenção para o pessimo estado de conservação em que se encontra o edifício escolar do Areeiro.

Uma escola que serve tão povos lugares como Gonçinhas, Santa Catarina, Areeiro e Vale Formoso, bem mereceria dos poderes públicos responsáveis uma mais cuidadosa observação, por se dizerem quase afrontas as condições em que ali se exerce o Magistério.

Comega porque a referida escola foi instalada num armazém sem um mínimo de condições pedagógicas e só aceite, no seu tempo, pela necessidade de a retirar do antigo edifício em que funcionava, por este se ter também arruinado.

Com uma população escolar de tal ordem — depois de encerrados os Postos de Vale Formoso e Quartos — que é necessário o regime de desdobramento, sujeitam-se os alunos ao desabrigio do sol e da chuva, tal o estado em que se encontram os telhados. Não falamos já da falta de víveres que os calixhos meio carcomidos e empennados já não suportarão, mas temos de referir que, quem quiser água, a tem de levar de casa e que as sentinas são do mais asqueroso possível.

Ministrar ensino em tais condições é quase que um esforço desumano para os professores e crianças.

Com tanta escola ou melhor, tanto edifício escolar que se tem construído — alguns em si-

## Uma sugestão

(Continuação da 4.ª página)

Poderíamos dizer que cada uma das nossas terras, cada uma das nossas Províncias possue uma enormidade de aspectos vários de beleza susceptíveis de encantamento.

Torna-se portém necessário ordenar cada um desses aspectos para que resultem num todo harmônico que os engrandeça, que os faça sobressair.

Quero dizer que em matéria de turismo, como aliás em tudo, tem de haver um plano sériamente estudo, amadurecido e discutido. O turismo, no seu conjunto e nas suas possibilidades é uma indústria que merece ser planeada como qualquer outra.

Há que cuidar também do cultural, incluindo no termo a cultura física e a prática de desportos; o teatro, o cinema e a música.

Outras coisas há que tem em conta: os valores espirituais, aqueles em que sobressaem o pensamento.

O Algarve tem condições maravilhosas para tudo quanto dei-xei dito.

Tem homens que deixaram no mundo das letras obras inesquecíveis.

Tem lendas e tradições das mais belas para se teatralizarem.

Tem musicologia própria. Tem vida, tem colorido, tudo e muito com que se pode agarrar e nela esculpir, braço-dado o passado e o presente, figuras de arte, capazes de sugerir e de levar, não só aos olhos, mas à alma do turista um estado emocional que nele desperte um desejo de regresso.

Longas horas tenho dedicado à ideia, horas de sono em que as imagens do que se poderia e deveria fazer para deleitar o turista, para o ensinar a conhecer-nos melhor. Tudo quanto fizemos nesse sentido, numa coordenação de esforços que não podem ser de um, nem de uns tantos, mas de todos por assim dizer, será a bem do Algarve e das suas actividades. E, sendo-o, será também a bem da Nação.

Por agora, concluo, deixando para o próximo número de «A Voz de Loulé» um apelo e a sugestão que titula estas crónicas.

Guy Vicente

## VENDE-SE

Prédio em Faro, situado na Rua Dr. José de Matos, 11, com 6 inquilinos, r/c, 1.º e 2.º andares (esquerdo e direito).

Tratar com Isidoro Martins dos Santos — Tel. 19 — Quarteira.

tios e lugares de baixo índice escolar — parece incrível que a três quilómetros de Loulé, exista um tal estado de coisas e se protele por mais tempo uma situação que, já de si, é insustentável.

Para se ter bem a certeza de quanto somos estimados e apreciados, vale bem a pena estar doente. Na verdade, as provas de amizade e dedicação que nos têm sido dispensadas, ultrapassam de longe tudo o que poderíamos esperar.

É verdadeiramente sensibilizadas pelas manifestações de interesse que temos merecido que a todos damos o nosso obrigado. De algum modo ficámos sabendo quanto a nossa saúde vale, mais propriamente para os nossos amigos do que para nós mesmos.

O novo Santuário da Nossa Senhora da Piedade está sendo objecto de elaboração do respectivo projecto e os seus acessos de elaboração de um processo, sobre o qual recará o pedido de consideração e de aprovação como de utilidade pública.

Oxalá se concretizem em breve estas diligências para evitar que as obras se prolonguem para além do que será razoável, pois é sabido que cada dia que passa encarece o custo da obra.

Deverá ficar o mais rico Santuário ao sul do Tejo e constituirá forte motivo de atracção não só pela beleza arquitectónica como pelo magnífico panorama da Vila que oferecerá e constituirá decerto motivo de peregrinação obrigatória dado o fervoroso culto que a Padroeira de Loulé, merece não só de Loulé, como dos pontos mais distantes.

Além de representar o mais valioso atractivo de Loulé, será igualmente o fulcro de uma digna consagração à Veneranda Virgem, que, decerto congregará e concentrará as mais vultuosas e importantes manifestações do culto Mariano.

R. P.

## DUARTE PACHECO

(Continuação da 1.ª página)

Avenida General Carmona desta Vila, o maior monumento em baixo relevo de toda a península, concebeu o grande mestre prof. Luís Cristino da Silva com rara felicidade de interpretação o simbolismo não só da ação do grande Ministro, mas a trágica interrupção pelo imprevisto desastre que o vitimou.

O poder sugestivo e emocionante da coluna abruptamente quebrada, é bem esclarecedora do espírito dos que com Duarte Pacheco colaboraram e que desinteressadamente ofereceram os trabalhos de escultura que a esmaltam.

Vale a pena recordar os seus nomes em homenagem à memória do grande estadista: Professores Leopoldo de Almeida e Barata Feio, arquitectos Henrique Moreira, Álvaro de Brée, João Fragoso, Martins Correia, escultores Raul Xavier, Anjos Teixeira, António Duarte e Euclides Vaz.

Foi trabalho executado pela primeira vez em Portugal, a escultura em baixo relevo feita directamente no próprio local e dele foi autor o escultor Anjos Teixeira.

R. P.

N. da R. — Este artigo do nosso dedicado colaborador R. P. chegou-nos às mãos, a tempo de ser publicado no último número, mas, atrasos a que temos estado sujeitos, obrigaram a diferir para este número a sua publicação para o podermos fazer no lugar de realce que merecia e que, infelizmente, se encontrava ocupado com material já impresso.

## PRÉDIOS VENDEM-SE

Um na Rua 1.º de Dezembro, com amplos armazéns e 2 grandes habitações, podendo obter-se o rendimento anual de 60 contos. Um conjunto de 4 armazéns no todo ou em partes, na Rua Eng. Duarte Pacheco, estando 2 alugados e 2 devolutos. Num destes está instalada uma moagem de alfarroba pronta a laborar.

Mostra Júlio Vairinhos Gema e os interessados devem contactar com Sebastião Viegas Martins — Telefone 681981 — LISBOA.

Guy Vicente

## DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER PREFERINDO O MELHOR

FRIGORÍFICOS  
TELEVISORES  
RADIOS  
ASPIRADORES  
ENCERADORAS

**SIEMENS**

ELECTRO-BOMBAS  
MOTORES  
FERROS  
ELÉCTRICOS  
TORRADAIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR  
**SIEMENS** — AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO, PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORAS  
MAQ. DE LAVAR  
ASPIRADORES  
**HOOVER**  
HIDRO EXTRACTORES  
FERROS ELÉCTRICOS  
FRIGORÍFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE  
**MANUEL FRANCISCO GUERREIRO**  
Largo Gago Coutinho

LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 382 — 21-XI-1967

## Meu barquinho de papel...

Num riacho de águas mansas puz um dia a navegar um barquinho de papel...

Ilusões, sonhos, espéranças lá foram pró alto-mar e por lá andam com ele.

Meu barquinho de criança, meu barquinho de papel, quão grandes são as saudades!...

Volta, barco, sem tardança, que meu destino cruel só navega em tempestades.

E trás contigo a esperança, e trás contigo a ilusão que levaste para o Mar...

Talvez que volte a bonança ao meu pobre coração e ainda possa sonhar.

Guy Vicente

## A construção de uma auto-estrada para o ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

os fantasmas das serras do Caldeirão, do Espinhaco de Cão e Monte Figo, de acentuado relevo orográfico, o tráfego entre o Algarve e o Norte do País e vice-versa seria muito mais intenso e vulgarizado.

Se pudéssemos vencer as milhentas curvas dessas serranias, nem sempre com os «crélevés» bem adaptados e muitas vezes com os pisos em arranjo, encarriariam de uma hora o trajecto Lisboa - Algarve, pois toda a província de Vila Real a Lagos optaria por essa via de comunicação. E, se alguma dúvida houvesse dos pontos mais extremos, bastaria considerar que se transitava por auto-estrada para todos a procurarem, pois compensaria bem o trajecto que, em sua busca se fizesse para a alcançar.

Seria po de interesse vital para a Nação a construção da auto-estrada para o Algarve e sabemos que o seu estudo ou planeamento se não está totalmente executado, está pelo menos esboçado. Dir-nos-ão que as dificuldades resultantes do seu elevadíssimo custo são incompatíveis para a situação do Tesouro, mórmente nestes anos difíceis em que temos que sustentar um exército em luta, na defesa do território Pátrio e concordaremos em absoluto.

Mas, para a construção de uma tal obra apareceriam certamente entidades interessadas, nacionais ou estrangeiras, que facilmente tomariam de concessão a mesma com a compensação do pagamento da respectiva portagem.

Passados os anos da concessão o Estado incorporaria no seu património a auto-estrada em plena e perfeita condição de utilização.

Teríamos assim sacado sobre o futuro, com reais garantias do investimento e ido de encontro a um projecto que, tanto como a industrialização, seria de garantido futuro e rendimento.

E o Algarve, cujo surto turístico é hoje já uma realidade irreversível teria de certo modo contribuído para um intercâmbio de populações que, vivendo no mesmo seio de uma Pátria, quase são desconhecidas uma das outras e para o enriquecimento do Património Nacional.

R. P.

## Plano de Actividades da Câmara de Loulé

(Conclusão)

### JARDINAGEM

Executou-se o previsto no anterior plano de actividade pelo que julgamos no próximo ano ter cravos e rosas em condições satisfatórias.

Servirão para deleite da vista e ajudarão a minorar um serviço deveras dispendioso e que não tem correspondido em beleza ao que nele anualmente se gasta.

### INSTRUÇÃO

Além do problema da Escola Técnica, que já foi tratado, temos em solução o respeitante às escolas de Quarteira e Almancil Vieira;

— Largo do Batalhão Sapadores dos Caminhos de Ferro;

— Rue Wiston Churchill;

— Rue C — Transversal à Avenida José da Costa Mealha;

— Rue José da Costa Guerreiro;

— Rue Combatentes da Grande Guerra;

— Rue Diogo Lobo Pereira e Largo Bartolomeu Dias;

— Rue Eça de Queiroz;

— Rue Portas do Céu;

— Rue Poeta Aleixo.

Perece-me não ser difícil aos serviços escalonarem as participações ao longo de (x) anos, digamos 300 contos anuais e assim a pouco e pouco executaímos o que de outra maneira é praticamente impossível.

«Fazendo das tripas coração» como soa dizer-se, executou a Câmara inteiramente à sua conta a Rue Nossa Senhora de Fátima, dado o estado intransitável da mesma.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 382 — 21-XI-1967

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### A NÚNCIO

#### 1.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de Insolvência que a União de Mercearias do Algarve, Limitada, com sede nesta vila moveu contra Maria Guilhermina do Espírito Santo, Augusto Firmino Teixeira e Maria José Teixeira, todos moradores no povo do Ameixial, deste concelho, correem éditos de oito dias, contados da publicação deste anúncio, notificando os credores e aqueles insolventes, para no prazo de cinco dias posterior ao dos éditos, se pronunciarem sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador, sr. João Maria da Graça Iria, solicitador, com escritório nesta vila.

Loulé, 30 de Outubro de 1967

O Escrivão de Direito,  
da 2.ª Secção,

a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º substituto

a) Jacinto Duarte

Loulé, 20 de Outubro de 1967

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

Loulé, 20 de Outubro de 1967

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

Loulé, 20 de Outubro de 1967

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

&lt;p

Apontamentos de um soldado (2)

# Aqui, Guiné!

Cumprimentamo-nos, e desde esse momento ficamos a ser os convidados de honra do «RONCO» festa que se iria realizar.

Na nossa frente, dois «banheteiros» (tocadores) debruçados sobre os «cambolões» e «sécus» (tambores grandes) arrancavam deles as primeiras notas em nossa hora, e indicativo portanto de que o espectáculo iria recomeçar, agora no seu máximo esplendor.

E assim foi. As mulheres que ali em círculo se mantinham comprimidas na ânsia de ver recomeçar o espectáculo, começaram a mover-se naquele sapateado característico do «unké» (dança) mais vulgar nestas cerimónias.

A título de curiosidade acrescentaremos, que o «unké» não tem definição possível para nós. É talvez uma miscelânia de twist, madison, hoola-hoop ou do Kwéla, mas dançado de maneira «ainda» mais espalhafatosa e primitiva.

As mulheres dançavam, cantavam-se, entravam umas para a roda e saíam outras, mas o banzé era cada vez mais ensurdecedor.

Os tambores rufavam, os gritos quase animalescos incidiavam-se uns após outros e nós, boqueabertos ante aquele «plateau» de expressões primitivas, limitavamo-nos a sorrir significativamente para aquela gente inculta e simples, embora o mais amarreiro possível.

Entretanto, o «unké» seria agora dançado por «Bajudas» (rurapigas) com «biacos» (características saias de fias).

Aqui, a nossa curiosidade aumentou gradualmente, pois era

a primeira vez que se nos dava a oportunidade de presenciar tal espectáculo.

O «bambéte» agora com o «untâmas» (tambor pequeno) caçado entre as pernas, arrançavam dele um som ritmico e caleidoscópico, que nos fez recordar por alguns momentos e conhecê-lo samba do país irmão.

As suas mãos energicas e conhecedoras dos segredos do «untâmas» ao seu girar próprio dos sambistas brasileiros quando nos festivais cariocas desceram desengonhadamente o morro, suscitavam toda a nossa atenção e de repente: — Elas ai estão...! Todas giras... bonecas... electricizantes, embrulhadas apena nas suas mini biacos, a prender todo o nosso interesse e a fazer a nossa tensão arterial subir dois pontos acima do normal...

Agora, tudo era inédito para nós, e passados os primeiros instantes de verdadeiro assombro e admiração, após a entrada em cena daquela meia dúzia de afro-dites negras, a nossa reacção quase instintiva foi olharmos uns para os outros, pondo um enor-míssimo ponto de exclamação a bailar nos nossos lábios.

A nossa admiração mantinha-se, e a sua exibição continuava. Continuava certa, ritmica, folclórica, esboçando um verdadeiro arsenal de gestos previamente ensaiados, que à vista desarmadas nos confundia em alguns momentos com o rodopiar plumático dos mais expressivos numérios da moderna e difícil dança clássica.

João Manuel dos Santos Gomes  
(Continua)

# CASAS PARA POBRES CONSTRUIDA A PRIMEIRA EM QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

uma casa modesta, com 3 divisões. A família tinha o terreno, embora não apenas dela. Resolvemos os problemas da autorização para a construção por parte dos familiares proprietários do terreno, conseguida autorização da Câmara Municipal, feita a planta que foi oferecida pelos respectivos Serviços Técnicos, pediu-se uma estimativa do custo.

Orçava em cerca de quinze contos o preço da obra. Levantaram-se as primeiras objecções, porque era muito dinheiro, porque se tratava de uma família não católica praticante, sem muito senso da parte dos pais, não muito estimada no sítio, etc. esquecendo-se os opositores de que a caridade não deve ter fronteiras, deve ser como o Sol que ao nascer se dá a todos.

Decidiu-se a construção. Houve oferta de dias de trabalho por parte de empregados do empreeiteiros dos esgotos de Quarteira, de outros operários e um mestre de obras da mesma provação, oferta de materiais pelo pároco e por Vicentinos e a obra fez-se com o dispêndio de 8.022\$50. Cerca de metade do que estava orçamentado, graças a generosidade e carinho de tantas almas boas.

Mas este facto de que as obras a favor dos pobres custam metade do normal, é um sinal, um motivo forte, um grande estímulo, para se prosseguir a tarefa, desta vez na nossa Vila. Não há muito dinheiro, mas há muita caridade, muita gente bem formada, muitos homens e muitos

cristãos que conhecem os ensinamentos da Igreja sobre o amor do próximo e sobre a posição que cada um deve assumir relativamente aos seus bens.

Somos meros administradores dos bens que possuímos. Deveremos fazê-los render o mais possível, e tornar possível que todos participem nas riquezas que eles produzem, uns na medida em que colaboraram nessa rentabilidade e outros porque o supérfluo lhes pertence na medida das suas necessidades. E devemos examinar com critério só o que é supérfluo, à luz os ensinamentos da Igreja, especialmente da última encíclica de Paulo VI «Populorum progressio».

Todas as pessoas buscam a felicidade sem regatear esforços,

por todos os meios ao seu alcance, e, parece, que cada vez há mais infelizes. Como se justifica isto? As pessoas buscam a felicidade por portas travessas e assim ou nunca a encontram ou se a alcançam é demasiado tarde. Haverá maior felicidade do que saber, ou melhor, sentir, que determinada pessoa ou família tem abrigo, tem pão, tem agasalho, tem trabalho, tem saúde ou vive em harmonia e paz graças ao facto de lhe termos dado um pouco de nós ou do que administrámos? Cremos bem que

não é a mesma coisa. Vamos para a frente sem hesitações porque Deus paga a quem por um.

Se alguém tiver possibilidade de oferecer terreno ou vendê-lo a preço acessível nas proximidades da Vila, ainda que parcelas apenas suficientes para uma moradia, pois é preferível que estas fiquem dispersas, agradecemos que o comuniquem à Conferência de S. Vicente de Paulo. O terreno é condição essencial para o arranque.

Pensamos mesmo, depois de haver terreno e plantas aprovadas fazer uma espécie de sortejo de oferendas, em dia oportuno, a favor da Construção de casas para pobres. Uns oferecerão materiais de construção, outros dinheiro, outros dias de trabalho e havemos de ter mais alegria no nosso coração.

Para começar abrimos uma subscrição nas colunas deste jornal, esperando que todos que possam, sigam o exemplo:

Um confrade 200\$00 e 2 piñeiros.

Queremos agradecer às entidades e pessoas que colaboraram na construção da casa de Quarteira toda a sua generosidade, compreensão e auxílio. Destacamos neste agradecimento a Câmara Municipal de Loulé, na pessoa do seu ilustre Presidente e dos funcionários da Secção Técnica, o mestre de Obras António Nunes, os operários que ofereceram dias de trabalho, o pároco de Quarteira e a Conferência Vicentina local a todos muito obrigado.

Conferência de S. Vicente de Paulo de Loulé.

J. D.

## PRÉDIOS VENDEM-SE

Na Rua dos Arcos, com 4 divisões e quintal; na Rua de Nossa Senhora do Pilar, n.º 3, com 4 divisões e quintal; na mesma rua, n.º 1, com 3 divisões e quintal; na Rua da Mouraria, n.º 18, com 4 divisões e quintal; na mesma rua, n.º 15, com 4 divisões e quintal; na mesma rua, n.º 13, com 5 divisões e quintal; e na rua do Prior, n.º 24, com 2 divisões e quintal e terrenos de alfarrobeira nos Cerros de Maio, Matos e Cova.

Tratar com António Amâncio, Rua Sá de Miranda, 34 — Loulé.

## J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA — Cidade Jardim — Amadora — Telef. 933670

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telefs. 45843 e 47843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ — Na Rua D. Maria I, n.º 30 — Telefs. 952021/22



# Vacinações para certificado internacional

A Delegação de Saúde do Distrito de Faro foi superiormente autorizada a criar um Centro de Vacinações Internacionais para facilitidade do público, tornando-se desnecessária a deslocação a Lisboa para determinadas vacinações e obtenção dos respectivos certificados internacionais.

1 — Assim, o Serviço de vacinações desta Delegação de Saúde encontra-se pois habilitada a proceder a todas as vacinações tendo iniciado a sua actividade no princípio de Novembro.

2 — No que respeita a vacinações para obtenção de certificado internacional o Serviço executa as seguintes vacinas:

— Varíola: Uma inoculação e verificação do resultado passados dias;

— Febre amarela: Uma única inoculação;

— Cólera: 2 inoculações com 8 dias de intervalo.

3 — As vacinações contra a febre amarela e cólera realizam-se todas as 4.ª feiras às 10 horas, sendo as inscrições feitas dias anteriores durante o horário normal do serviço.

4 — As inscrições para as vacinações são gratuitas.

5 — Os certificados só poderão ser levantados pelo próprio e mediante a apresentação do bilhete de identidade ou passaporte.

6 — Em relação às vacinações contra a febre amarela e varíola, escarcem-se os seguintes pontos de ordem médica:

a) Em crianças até aos 12 o intervalo entre a vacinação da febre amarela e a da varíola deverá ser de 8 dias, desde que a vacinação da febre amarela seja feita em primeiro lugar. No caso dum primovacinação anti-variolica feita em primeiro lugar, o intervalo entre esta e a vacinação da febre amarela deverá ser de 21 dias.

b) Em indivíduos a partir dos 13 anos, a vacinação da febre amarela e da varíola poderá ser simultânea desde que a anti-variolica não seja uma primovacinação.

## PROJECTOS E LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS

Executam-se com rapidez e a preços razoáveis. — A. T. Eng. J. R. Matamouros.

R. Dr. Emílio da Costa, 35 — FARO — Telef. 23989.

## TRESPASSA-SE

Uma mercearia com taberna anexa com toda a existência. Nesta redacção se informa.

## SOLICITADOR

João M. G. Iria

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escrítorio 387 e Residência 79

LOULE

## ROUPARIA LIS, LDA.

Calçada do Desterro, 16 — LISBOA

ARMAZÉM DE REVENDA

Rouparia — Confecções — Tecidos

GRANDES DESCONTOS

A LOJAS E REVENDEDORES

TELEFONE: 863061

## Carpintaria Mecânica

Vende-se, completa, incluindo acessórios e ferramentas, ou aluga-se montada no local.

Telef. 42231 — São Brás.

# Legião Portuguesa

RECRUTAMENTO LEGIONARIO

Foi prorrogado até 30 de Novembro corrente o prazo de recrutamento anual de voluntários para a Legião Portuguesa. Por isso os interessados podem ainda fazer as suas inscrições na Secretaria do Comando Distrital, em Faro, ou nas unidades legionárias de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, São Brás de Alportel, Loulé, Silves, Albufeira, Portimão, Monchique, Mexilhoeira Grande e Lagos.

## SERVIÇOS CULTURAIS

Os Serviços Culturais do Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa vão recomendar as suas actividades, não só com o prosseguimento das sessões sobre o Ultramar Português, dedicadas à juventude escolar algarvia e cuja primeira série tanto êxito alcançou, mas simultaneamente com uma outra série de sessões culturais cinematográficas, com filmes de grande metragem, dedicadas ao público em geral.

A primeira destas sessões efectuar-se-á, possivelmente ainda este mês, no Cinema-Teatro de Albufeira, com o célebre filme «Chaimite» e documentários sobre a acção dos nossos soldados no Ultramar. A entrada nestas sessões é pública e gratuita, sem necessidade de quaisquer convites ou bilhetes de ingresso.

## INSTRUÇÃO GERAL

Deve iniciar-se ainda este mês a instrução geral de recrutas e soldados prontos, nos Centros de Instrução básica, que este ano funcionarão em Vila Real de Santo António, Faro e Portimão. Funcionarão este ano também, no Comando Distrital de Faro, o que há muitos anos não se verificava, cursos de graduados, para promoção a Chefe de Secção e Comandantes de Lança.

## VENDE-SE

Fábrica tijoleira de Benatrize — Faro, composta de 2 fornos em laboração, com barro de 1.ª qualidade, de fácil extração e em grande quantidade. Negócio de grande futuro.

Informa Turanglo — Faro.

## VENDE-SE

Uma propriedade no sítio do Vale (freguesia de S. Clemente) com terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras.

Tratar com o Dr. Francisco Rebelo — Rua Paulo Reis Gil, 41, 1.º Dt. — Queluz — Tel. 953580 (Lisboa)

Mostra Hermenegildo Silva — Gonçalh — LOULE.

## CASAS PARA VENDA

Em FARO, perto da Igreja do Carmo — 2 quartos, coz., c. banho e pequeno quintal, toda reparada, devoluta.

Preço 90 contos.

Outra pegada, com boa casa de entrada, 2 quartos, casa de jantar, coz. e quintal, devoluta, Preço 90 contos.

Em conjunto 165 contos.

Assunto urgente, por motivo de partilhas.

Trata Solicitador Julião Pestana — Faro.

## VENDE-SE BARATO

JEEP COM MOTOR WILLYS.

Informa Turanglo — Faro.

Francisco de Azevedo

## Agradecimento

Maria Vitória Saias de Brito da Mana

Joaquim Correia de Brito da Mana

Sua família, ainda imensamente consternada pela brusca e irreparável perda dos seus saudosos entes queridos e receando ter cometido alguma falta nos agradecimentos que já fez, vem por este meio tornar pública a sua gratidão a todas as pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de mágoa e saudade, acompanhando os saudosos extintos à sua última morada e bem assim às que de qualquer maneira lhe prodigizaram amparo e conforto nas horas amargas por que passaram.</

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 6, o menino Nuno José Martins Soares Louro.

Em 10, o menino Dominique das Neves, residente em França.

Em 13, a sr.ª D. Maria Gracieta Pires Hilário.

Em 15, o sr. António Manuel Cavaco Grossos, residente na Venezuela.

Em 16, o menino Jaime Carrusca Lampreia, residente em França.

Em 17, a menina Isabel Maria Rodrigues Laginha Ramos e o sr. Manuel José Mendes Barreiros e o menino Paulo José do Nascimento Cavaco, residente em França.

Em 19, a sr.ª D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal, os srs. Manuel Gonçalves Cachola, José João Valério Esteves e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol, os srs. Manuel Amaro e Constantino José Vasques do Nascimento, residente em Lisboa.

Em 21, os srs. Major António Alberto Carrilho Cavaco, residente em Moçambique, José João Meiro, residente em Almancil-Gare, o menino Humberto José Martins Portela, residente na Venezuela e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 22, os srs. João Júlio Lima Lopes de Oliveira, 1º sargento Filomeno José Correia Albino, residente em Moçambique e Fernando Martins Pereira, residente na Alemanha.

Em 23, a sr.ª D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, os srs. José Cavaco Vieira, residente em Alter e José Gonçalves Lourenço, a menina Maria Rosa Serafim Campina, residente em Lisboa e o menino José Alberto Zacarias Figueiredo.

Em 24, as srs. D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, D. Bárbara da Conceição Coelho Guia, residente em Grandola e D. Maria Esteves Farrajota Eento e o sr. Dr. Manuel José Brito da Mana, residente em Lisboa e as srs. D. Maria Gracieta Domingues e D. Maria da Glória dos Santos Paulino.

Em 25, a sr.ª Dr.ª D. Maria Júlia Nascimento Costa e o menino Modesto Manuel Guerreiro Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 26, a sr.ª Dr.ª D. Maria Lisete Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente em Tomar, as meninas Alberta Maria da Silva Filho, Maria Felismina Gomes Coelho e o sr. José Manuel Martins de Sousa Eusébio.

Em 27, a sr.ª D. Felismina Mestre Pires e os srs. João Angelo dos Santos Delgado e Valdemar Romeiras Herculano, residente em Moçambique.

Em 28, a sr.ª D. Maria do Carmo Coelho Corpas, residente em Lisboa, os srs. Modesto Guerreiro e Luís Henrique de Sousa Clemente.

Em 29 as meninas Dilia Maria da Silva Clemente e Maria Ross Eusébio de Ascensão.

Em 30, a sr.ª D. Maria Augustina Cabral Canelas e o sr. José Francisco Costa.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Após terem passado uma temporada entre nós, regressaram à Argentina, onde há muito estão radicados, o sr. Manuel José Coelho e sua esposa, sr.ª D. Maria Celeste Almeida Pinheiro Coelho, acompanhados de seus filhos, José Manuel e Nelly Lilianna.

Para companhia de seu marido, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel Costa Gonçalves, seguiu para a África do Sul, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Francisca de Azevedo Lima Gonçalves.

A convite da «South African Airways», deslocou-se à África do Sul o nosso prezado assinante e amigo sr. Luís Henrique de Sousa Clemente, sócio da «Agência de Turismo Algarve», que participou na visita dos agentes de viagem portugueses aquela fabuloso país.

### GENTE NOVA

Na Regional Maternidade de Prince George, no Canadá, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Célia Nunes Nunes Apolónia, esposa do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Avelino Dionísio Apolónia.

São avós paternos do recém-nascido, ao qual foi dado o nome de Paulo Jorge, a sr.ª D. Maria da Conceição Neves e o sr. José Nunes Portela Farias e paternos, a sr.ª D. Maria José Dionísio e o sr. Joaquim Guerreiro Apolónia.

Os felizes pais e avós, os nossos parabéns.

No passado dia 5 de Novembro, teve o seu bom sucesso, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, dando à

luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Dina Teresa Carapeto Guerreiro Farrajota, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Leal Farrajota, proprietário do «Aviário Bico Dourado» e sócio da firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ltd., desta Vila.

São avós maternos a sr.ª D. Luisa Conceição Carapeto e o sr. Francisco Joaquim Guerreiro e paternos a sr.ª D. Maria das Dores Leal e o sr. Francisco Martins Farrajota.

O lar do nosso estimado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Capitão Orlando José Sequeira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Letícia Mascarenhas Cardoso da Silva, acaba de ser enriquecido com a chegada dum ariano do sexo masculino, facto ocorrido no passado dia 15 na Clínica Pró-Matriz, em Lisboa.

São avós paternos o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Adelino Francisco da Silva, considerado industrial na nossa praça e sua esposa sr.ª D. Maria Tomás Sequeira da Silva e maternos o conhecido advogado sr. Dr. João Rocha Cardoso e sua esposa sr.ª D. Letícia Adalida Mascarenhas Neto Cardoso.

Aos felizes pais e avós os nossos parabéns e as maiores vênturas para o seu descendente.

### BAPTISMO

Na Igreja Matriz de Loulé celebrou-se há dias a cerimónia do baptizado da menina Maria Filomena Monteiro Carrilho, filha da sr.ª D. Maria Manuela Lopes Monteiro Carrilho e do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alexandre Cavaco Carrilho, residente em Montijo.

Foi celebrante do acto o Rev.º Padre António José Cavaco Carrilho e apadrinharam-no a menina Maria Manuela Assunção Cavaco Carrilho e o sr. Amadeu Cavaco Carrilho, tios da neófita.

São avós paternos a sr.ª D. Isabel de Jesus Cavaco e o sr. Alexandre Bento Carrilho, e maternos a sr.ª D. Elisa Lopes de Campos e o sr. António Monteiro.

### FALECIMENTOS

Faleceu em Loulé com 85 anos de idade, o nosso prezado assinante sr. José Guerreiro Cavaco, viúvo, proprietário, que era pai da sr.ª D. Maria Gertrudes Cavaco e dos srs. José Guerreiro Cavaco, Manuel Alagoineira Cavaco e Francisco Martins Cavaco.

Faleceu, no dia 29 do mês findo, em Santa Bárbara de Nexe, a sr.ª D. Maria José Pires Pinto que era natural daquela localidade e contava 58 anos.

A saudosa finada, que era dotada de elevadas qualidades morais e de profundos sentimentos cristãos, era casada com o sr. José Mendes Pinto, abastado proprietário e mãe da sr.ª D. Maria Afonso Pires Pinto, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José da Luz Jerónimo, funcionário da Agência de Loulé do Banco do Algarve, e do sr. José Afonso Pires Pinto, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Leonilde Madeira Pinto, Professora do Ensino Primário oficial, e avó das meninas Maria José Pinto da Luz Jerónimo e Maria Teresa Pinto da Luz Jerónimo.

As famílias enlutadas apresentam sentidas condolências.

### José Pereira Neto

Mercê das qualidades reveladas em funções diligentemente desempenhadas na Lota da Fuzeta, foi agora nomeado Director dos Serviços da Lota de Olhão, o nosso compatriótico e prezado amigo sr. José Pereira Neto que cumulativamente, desempenha as funções de Delegado do S. A. P. P. no sul do país.

O sr. Pereira Neto ascende assim a uma posição de relevo dentro da Junta Central das Casas dos Pescadores, organismo corporativo de que há anos é competente funcionário. No sector do abastecimento de peixe muito pode o Algarve esperar da ação dinamizante de Pereira Neto, a quem felicitamos pela honrosa nomeação.

### Carnaval de Loulé

A Comissão do Carnaval de Loulé agradece a colaboração de todas as pessoas que tiveram ideias originais para carros alegóricos e paga todos os esboços que forem aproveitados.

## FRANGOS!!!

O pitéu preferido por quem sabe apreciar uma boa refeição

### FRESCOS!

### APETITOSOS!

### DE RACAS SELECCIONADAS!

SAO OS FORNECIDOS POR

### CARLOS ALBERTO GRAVATA

PRODUTOR

Telefone 92

Que também fornece ovos e peixe congelado, nas melhores condições de preço e conservação.

## UMA SUGESTÃO

II

Deixei ficar no artigo anterior em suspenso, a indicação do que, em meu entender, temos o dever e interesse de mostrar ao turista que nos procura.

A paisagem, a marinha, desobre-a-s-ele, é certo. Nem sempre, porém, as verá pelo ângulo mais belo. Julgo que a fotografia, principalmentealguns casos a fotografia a cores, pode aqui exercer uma ação de muito interesse. Entre a fotografia e o cinema, opto francamente pela primeira. É que no cinema, as imagens sucedem-se e diversificam-se. Presta-se atenção ao todo e raro se fixam pormenores; na fotografia fixa-se um determinado momento, em determinado pormenor que a retina detém. Por isso, quanto mais arte se puser nessa ficção, mais ela prenderá a atenção dos que a vêem.

Vem depois o folclore. Quem em postais, que, na exibição de ranchos, o turista encontra as

### MERCEDO LOUVOR

Por determinação do sr. Comandante Militar do Bordo do paquete «Timor», foi louvado o nosso conterrâneo sr. António José Paquete Viegas, 1º cabo auxiliar enfermeiro natural de Almansil, filho do sr. José Jacinto Viegas e da sr.ª D. Ercília Rosa Paquete Viegas, por «durante a viagem de Lisboa a Bisau se ter revelado um militar de extraordinária dedicação, justificando-se tornando por isso realçar a maneira generosa como se ofereceu para colaborar no serviço de saúde de bordo, desde o início da viagem e o espírito de sacrifício manifestado quando do tratamento de numerosos casos de desarranjos gastro-intestinais e de enjôo. Militar aprumado e revelando elevados conhecimentos da sua especialidade, granjeou a simpatia de todos os seus camaradas e o apreço dos seus superiores».

### PROPAGANDA CONVINCENTE

Por iniciativa da conceituada firma da nossa praça Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ltd., e com a colaboração da Empresa Comercial C. Vinhas e Aveirense, Ltd. realizou-se há dias na elegante «Casa de Cház de Albufeira» uma «Prova de Vinhos» de categorizadas marcas que foram agora lançadas no mercado do Algarve e cujas qualidades atestam os cuidados da sua preparação.

A reunião foi caracterizada pela presença de elevado número de casais ingleses residentes em Albufeira, para quem provar «D. Basílio» e «Rosé-Vinhos» não terá sido propriamente uma agradável surpresa porque dumas maneira geral já conhecem os vinhos portugueses, mas foi pelo menos uma oportunidade de ficarem sabendo da existência de tipos de vinho de real valor e que por isso mesmo justificam a preferência de todos os bons apreciadores.

Entre os portugueses, recordamo-nos ter visto os srs. Presidente da Câmara de Albufeira e os Drs. António Cabrita, Armando Batalha e José Manuel Azevedo, Vice-consul de Inglaterra.

Justificando o motivo daquela reunião falou o sr. Barreiro Pires e o sr. Jorge Vinhas, sócio gerente da firma C. Vinhas agradeceu a todos os presentes a aceitação do convite que lhes foi dirigido.

Uma culta senhora inglesa trouziu depois para os seus compatriotas o que fora dito em português.

Como complemento desta «Prova de Vinhos», as firmas interessadas fizeram uma curiosa e bem ordenada exposição dos seus vinhos na montra da «Casa Viola» em Albufeira.

pectos admiráveis da nossa vida. Mas, se essas exibições forem enquadradas num conjunto de manifestações que encantem os homens, mais a sua atenção se prenderá num encantamento a que será difícil escapar.

Um exemplo: a lota; a chegada dos barcos, o descarregar do peixe. Estas coisas vistas «in loco», com todo o seu movimento, a sua cor e a sua vivência, adquirem outra expressão visual.

(Continuação na 2.ª página)

### Despertar de consciências

(Continuação da 1.ª página)

sível para tornar mais próximo o inicio dos trabalhos ou até gratuitamente, deixando assim o seu nome ligado a uma obra de certa envergadura e que por isso muito o dignificaria e elevaria no conceito dos seus concidadãos.

Pensamos até que, uma estrada através da sua propriedade, a valorizará compensadamente em relação à área cedida e que essa sua generosidade para com a terra onde vive, até poderia ser um incentivo para o que o seu exemplo fosse seguido por alguém que estivesse em condições de ceder terreno para a construção da Escola Técnica e ainda com mais vantagens, dado que, todos os terrenos circunvizinhos ficarão consideravelmente valorizadas onde quer que se situe aquele edifício, pois permitirá a criação de uma nova zona de urbanização, tal como vai acontecer em Faro, onde a construção do Liceu Feminino permitirá a realização de um grandioso empreendimento urbano.

Talvez que o gesto do sr. João Farrajota Alves pudesse acordar nos louletanos um despertar de consciências adormecidas, permitindo rasgar a Loulé novos e mais vastos horizontes.

Os louletanos têm obrigação de pensar no futuro da sua terra... não em função da sua efêmera existência mas sim das gerações vindouras.

E tanto assim que nós, hoje, graças ao arrojado espírito empreendedor dos homens de há 50 anos, nos podemos orgulhar de possuirmos uma das mais amplas e belas Avenidas de todo o País.

N aquela época teria sido mais fácil e económico por simplicidade de raciocínio, abrir-se uma ruazinha a partir do «Largo dos Inocentes», mas Loulé tinha homens à altura das circunstâncias que até não permitiram o desnívelamento da Avenida provocado pelo ribeiro que a atravessa e foi coberto por um aquejado.

Sigamos o exemplo dos nossos antepassados, pondos os olhos no futuro da nossa terra.

IGNOTUS

### Ecos do Parragil

Cousou profunda consternação no sítio do Parragil, onde era muito conhecido e estimado, a morte do sr. José da Ponte Grosso, que estava prestando serviço militar em Albufeira, e foi vítima de desastre de viação ocorrido na cidade de Luanda.

O inditoso jovem, que conta apenas 22 anos de idade, era filho do sr. Joaquim Gonçalves Grosso e da sr.ª D. Maria de Sousa da Ponte Grosso.

Os restos mortais do infeliz soldado virão para o cemitério de Loulé.

A desolada família, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

C.

Visado pela Com. de Censara

Olhão vai ter um novo edifício para a sua Lota

(Continuação da 1.ª página)

em cerca de 2 500 contos dá uma ideia nítida da grandiosidade do empreendimento.

O plano de construção da nova lota de Olhão e respectiva mecânica de funcionamento, obedeceu a estudos que visam facilitar os serviços do porto, a proporcionar melhores condições de trabalho e remuneração aos pescadores e maiores facilidades aos compradores. O público é igualmente beneficiado com a higienização conseguida e compra o peixe em melhores condições de preços porque o controlo exercido por uma lota inutiliza quaisquer tentativas de especulação.

Tudo isto nos diz das enormes vantagens que poderão ser proporcionadas pela construção de uma lota em Quarteira, problema que exige solução urgente, pois já nada justifica que, numa zona de Turismo, ainda a venda de peixe se efectue sobre a areia.

Por isso atrevemo-nos a chamar a atenção dos barcos, o descarregar do peixe. Estas coisas vistas «in loco», com todo o seu movimento, a sua cor e a sua vivência, adquirem outra expressão visual.